

## 9º FORUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NA ESCOLA INDÍGENA: ESTUDOS SOBRE OS GUARANI NHANDÉWA NO NORTE DO PARANÁ.

Marcella Hauanna Cassula<sup>1</sup>

Letícia Volpato<sup>2</sup>

Mariana Mendonça Bernardino<sup>3</sup>

Maria Simone Jacomini Novak<sup>4</sup>

Rosângela Célia Faustino<sup>5</sup>

O presente trabalho expõe resultados parciais do Projeto de Extensão intitulado: *Ouvir dos velhos, contar aos jovens: memórias, histórias e conhecimentos Guarani Nhandéwa no Paraná*, financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI-PR, cujo objetivo é contribuir com a revitalização cultural indígena visando à elaboração de um currículo e uma prática pedagógica intercultural nas escolas situadas nas aldeias Guarani no norte Paraná. Nesta cultura, a oralidade é um dos principais componentes do conhecimento, porém, não se apresenta como elemento proeminente no processo de ensino e aprendizagem escolar nas Terras Indígenas. O referido projeto é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, contando com professores pesquisadores do tema, estudantes de graduação de diferentes licenciaturas, estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Educação, duas pedagogas indígenas formadas pela Universidade Estadual de Maringá, professores das escolas indígenas, lideranças políticas e religiosas, velhos falantes da língua indígena e membros das comunidades. A metodologia compreende reuniões com a comunidade nas quais são discutidas questões relativas à religiosidade, cultura, educação e etnoconhecimentos. O Projeto procura atuar em parceria com a FUNAI, Secretarias de Educação Municipais, Núcleos de Educação e demais Gestores da Educação Escolar Indígena. Foram realizadas quatro Oficinas Pedagógicas para o registro da memória dos *tudjá* (velhos Guarani), com dezesseis horas cada uma, contando com a participação de oito falantes da língua materna. Os registros foram feitos em áudio e vídeo com o apoio dos professores indígenas. A partir das transcrições e sistematizações, as narrativas coletadas foram apresentadas às crianças e jovens das comunidades em duas Oficinas Pedagógicas que priorizaram o lúdico (contação de histórias com fantoches, rodas de conversa e ilustrações). O resultado deste processo está sendo sistematizado para ser apresentado em forma de material didático (livros, jogos pedagógicos).

**Palavras-chave:** Oralidade. Escola Indígena. Guarani Nhandéwa.

**Área Temática:** Educação

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. LAEE/CCH/UEM. Bolsista AF

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. LAEE/CCH/UEM. Bolsista AF

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. LAEE/CCH/UEM.

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. LAEE/CCH/UEM.

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela UFSC. Professora do curso de Pedagogia e do PPE/UEM.

**Coordenadora do Projeto:** Rosangela Célia Faustino, rofaustino@terra.com.br, CCH/UEM.